

Número de católicos no País sofre queda

🕒 página 5

Cai percentual de católicos

RELIGIÃO Levantamento feito pela Fundação Getúlio Vargas aponta que em 2009 foi registrada a menor proporção de católicos em 140 anos

RIO – Na semana em que o Rio foi confirmado como sede da próxima Jornada Mundial da Juventude – encontro que terá a presença do papa Bento XVI, em julho de 2013 – o Novo Mapa das Religiões, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), traz más notícias para a comunidade católica. A proporção de católicos em 2009 foi a menor registrada em quase 140 anos de pesquisas estatísticas no País, aponta o estudo. Embora continue maioria, a população católica chegou a 68,43% do total de brasileiros, o equivalente a 130 milhões de pessoas. Pela primeira vez a proporção foi menor de 70%.

A pesquisa também apontou a estagnação da proporção de evangélicos pentecostais (de igrejas como Assembleia de Deus e Universal do Reino de Deus, entre outras), que teve grande crescimento nos anos 1990, e aumento do evangélicos tradicionais (baptistas, presbiterianos e luteranos, entre outros). Cresceram também os que se dizem sem religião.

Coordenador do trabalho, o professor Marcelo Neri, da FGV, comparou dados dos Censos desde 1872 até 2000 e atualizou com informações das Pesquisas de Or-

çamentos Familiares (POFs) de 2003 e de 2009. No período de seis anos entre as duas POFs, a proporção de católicos caiu 7,3%, passando de 73,79% para 68,43%. A queda mais acentuada aconteceu justamente entre os jovens de 10 a 19 anos, principal alvo do encontro de 2013 no Rio. A proporção de jovens católicos no Brasil caiu 9%, passando de 74,13% para 67,48%.

Neri associa os avanços econômicos do País na última década ao aumento dos evangélicos tradicionais (crescimento de 38,5%, passando de 5,39% para 7,47%), enquanto os pentecostais tiveram crescimento ínfimo, passando de 12,49% em 2003 para 12,76% em 2009. “Os pentecostais têm um tipo de doutrina que se adapta bem a épocas de crise, de desemprego, de violência”, define Neri. “Agora, a nova classe média se aproxima do conservadorismo e de um espírito capitalista mais parecido com o protestante, com o evangélico tradicional, do que com o católico, com valorização do trabalho, da educação, da acumulação de capital”, diz o economista.

Embora sejam mais religiosas que os homens, as mulheres são menos católicas já há algumas décadas. A maior proporção do se-

xo feminino está nas religiões evangélicas e espiritualistas.

“Questões centrais para as mulheres de hoje, como contracepção, divórcio e aborto são tabus para a Igreja Católica, que tampouco incentivou sua conquista profissional”, diz o estudo de Neri.

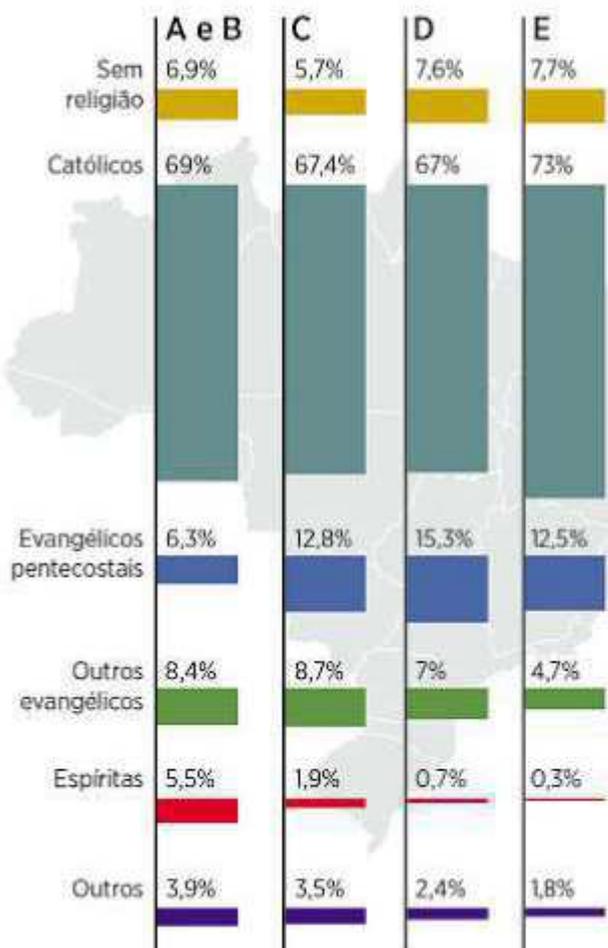
Para a socióloga especialista em estudos da religião Sílvia Fernandes, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), os dados mais recentes confirmam a tendência da década passada de “experimentações religiosas”, que fizeram o brasileiro deixar o catolicismo para conhecer outras igrejas e credos. “As pessoas estão em movimento, fazem um mosaico, frequentam diferentes religiões. Nesse movimento de experimentação em um país culturalmente católico como o Brasil, quem vai perder mais é o catolicismo”, diz.

Um dado que reforça a tese das experimentações é o aumento dos brasileiros adeptos de outras religiões. O percentual, embora pequeno, mais que dobrou entre 2003 e 2009, de 1,03% para 2,23%. Esta categoria reúne desde mórmons a seguidores do Santo Daime. Também cresceram os que seguem religiões de origem africana.

O mapa das religiões

Editoria de Arte/JC

Proporção de grupos, por classes sociais



Fonte: FGV/IBGE/Folhapress

Os católicos no País

Percentagem da população, por Estado

